

## Santa Catarina mostra força do agronegócio em tempos de crise



Profissionais que atuam na agroindústria catarinense falam sobre medidas ainda mais rígidas no setor. Na foto: Gerente Executivo da Seara/JBS SA. M.V. Jônatas Wolf. [PÁGINAS 6 A 9](#)



Como os profissionais estão adequando suas rotinas frente à pandemia do novo coronavírus. [PÁGS.10 A 13](#)



Na Grande Florianópolis, Médicos Veterinários organizam campanha para arrecadar alimentos. [PÁG 3](#)

## PALAVRA DO PRESIDENTE



Prezados Colegas

Neste ano atípico enfrentamos uma das piores pandemias da história e estamos reaprendendo a conviver com este “novo normal”. Nossas eleições, inclusive, foram 100% eletrônicas, ajudando nas medidas de prevenção e isolamento social. Apesar do processo ter ocorrido totalmente on-line pela primeira vez, tivemos uma forte adesão e agradeço pela confiança e reeleição do meu nome para a gestão do CRMV-SC 2020/2023.

A Medicina Veterinária e a Zootecnia, assim como diversos profissionais, estão se reinventando. Nesta edição, vamos mostrar como muitos deles estão se adequando em tempos de coronavírus. Convido também para a leitura da matéria especial sobre a força do agronegócio em Santa Catarina, que emprega indiretamente quase 500 mil pessoas. Empresas do setor começaram a implantar protocolos de segurança ainda mais rígidos, mesmo antes da pandemia se instalar no país. Mesmo com as restrições, permanecemos à disposição de todos os profissionais e empresas através de diversos canais, confira em nosso site.

**MARCOS VINÍCIUS DE OLIVEIRA NEVES**

Médico Veterinário - 3355/VP  
Presidente - CRMV-SC

## MÉDICO VETERINÁRIO

Na luta  
contra a  
**COVID-19**

O Brasil  
precisa de  
**VOCÊ!**

Cadastramento continua aberto  
no Ministério da Saúde

### EXPEDIENTE

#### INFORME CRMV-SC

Rodovia Admar Gonzaga, 755  
3º andar - Itacorubi  
Florianópolis/SC  
88034-000  
Telefone- (48) 3953-7700  
www.crmvsc.gov.br  
imprensa@crmvc.gov.br

#### DIRETORIA EXECUTIVA

**PRESIDENTE:** Méd. Vet.  
Marcos Vinícius de Oliveira  
Neves - CRMV-SC nº 3355  
**VICE-PRESIDENTE:** Méd. Vet.  
Roberto Luiz Curzel - CRMV-SC  
nº 0720

#### SECRETÁRIA-GERAL:

Méd. Vet. Vanessa de Medeiros  
Bonatelli - CRMV-SC nº 3533  
**TESOUREIRO:** Méd. Vet.  
Silas Maurício Cuneo Amaral -  
CRMV-SC nº 0777

#### CONSELHEIROS EFETIVOS

Zootecnista Amir Dalbosco -  
CRMV-SC nº 0026  
Méd. Vet. Ederson Bisognin  
Bortolotto - CRMV-SC nº 2503  
Méd. Vet. Henry Antônio  
Carlesso CRMV-SC nº 0494  
Méd. Vet. Luiz Afonso Erthal  
CRMV-SC nº 1770  
Méd. Vet. Jorge Alberto G. da  
Costa CRMV-SC nº 1541  
Méd. Vet. Marcelo Henrique

Puls da Silveira CRMV-SC nº  
1646

#### CONSELHEIROS SUPLENTE

Méd. Vet. Adil Knackfuss Vaz  
CRMV-SC nº 1079  
Méd. Vet. Eliana Renuncio  
CRMV-SC nº 1793  
Méd. Vet. Michel Tavares Q. M.  
Assis CRMV-SC nº 2502  
Méd. Vet. Pedro Jeremias Borba  
CRMV-SC nº 0285

#### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Patrícia Rodrigues (DRT/SC  
01058)

# Veterinários arrecadam e distribuem uma tonelada de alimentos



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Frei Damião, um dos bairros mais pobres da Grande Florianópolis, localizado em Palhoça, ganhou um alento em tempos difíceis de pandemia. A iniciativa partiu da Médica Veterinária Otávia Dorigon que há quatro anos participa de projetos voluntários no bairro. “No início da quarentena entrei em contato com alguns moradores, muitos não estavam conseguindo trabalhar por serem autônomos, como faxineiras, pedreiros e catadores. Pedi uma lista destas famílias e com apoio de amigos Médicos Veterinários começamos a campanha”, conta.

O objetivo era conseguir 20 cestas básicas, mas nesta primeira etapa foram

arrecadados R\$ 6.200,00 que proporcionou a compra de 120 cestas, 900 ovos, 180 litros de leite e 150 sabonetes. “A maior parte da arrecadação foi em dinheiro, o que aumentou ainda mais minha responsabilidade. Outros trouxeram cestas prontas. Fiquei muito feliz e impactada pela confiança, muitos daqueles que fizeram o depósito não me conhecem. Fiz questão de fotografar tudo o que foi comprado”, conta Otávia.

Até o momento aproximadamente 100 famílias receberam os alimentos. “Essa pandemia tomou uma proporção que jamais esperávamos presenciar. Por isso eu convido todos a fazerem a diferença na vida do outro.

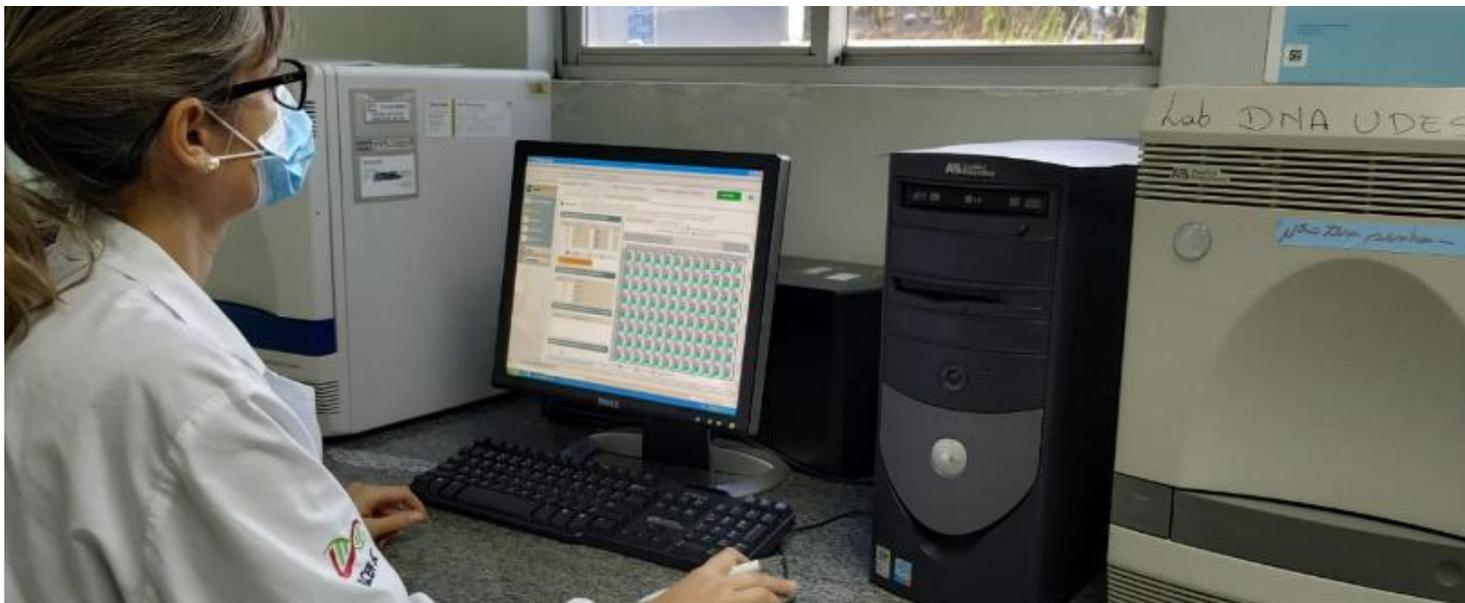
Seja doando para uma campanha, pagando sua faxineira que não está indo trabalhar ou com uma conversa amiga. Se cada um fizer o que está ao seu alcance construiremos uma corrente do bem”, finaliza.

## COMO PARTICIPAR

Interessados podem depositar qualquer valor na UNICRED, ag.1705, c/c:17640-4  
CPF: 058.499.819-85  
Ou por meio da Nuconta usando o mesmo CPF.  
Para o controle dos organizadores, os comprovantes de depósito devem ser enviados para o e-mail: [otaviadorigon@gmail.com](mailto:otaviadorigon@gmail.com)



# CAV/UDESC empresta equipamentos para ajudar no combate à pandemia



FOTODIVULGAÇÃO

O Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) em Lages, cedeu ao Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina (Lacen/SC) um equipamento que está sendo utilizado para a realização de testes de Covid-19. O Real Time PCR System (RT-PCR) pertence ao Laboratório de Análises Genéticas (DNA Udesc) e "é o principal equipamento usado para realização de diagnósticos de coronavírus", de acordo com o diretor do DNA Udesc, Altamir Guidolin.

O RT-PCR é o método padrão ouro, considerado o mais eficaz para detectar a infecção, já que rastreia o material genético do vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19. "É um equipamento de alto custo e a aquisição está bastante difícil, visto o aumento da procura no mercado

internacional". Atualmente, o RT-PCR não é encontrado no mercado por menos de 50 mil dólares. O equipamento ficará no Lacen por tempo indeterminado.

Antes da pandemia, o Lacen possuía três equipamentos como este e no início da crise estava processando entre 200 a 300 exames por dia. De acordo com a Gerente de Biologia Médica do Lacen, Darcita Rovaris, além do aparelho da Udesc, a UFSC e a empresa Souza e Cruz do Paraná também emprestaram um equipamento. Atualmente, com seis RT-PCR são realizados entre 500 e 600 testes por dia.

No Laboratório de Análises Genéticas do CAV, o equipamento é usado na quantificação de DNA em identificação de genética humana e nos testes

de determinação de paternidade pela análise do DNA, além de pesquisas científicas realizadas pela universidade. O CAV também colocou à disposição do Estado quatro ventiladores mecânicos que pertencem ao Hospital de Clínica Veterinária (HCV). Dos quatro equipamentos, um já foi instalado no Hospital Nossa Senhora dos Prazeres (HNSP) e está em pleno funcionamento, os demais podem ser requisitados a qualquer momento para serem usados em leitos para tratamento de pacientes com Covid-19 ou outras patologias. Segundo o coordenador do setor de

Anestesiologia do HCV, professor Nilson Oleskovicz, os ventiladores são de uso humano e utilizados na rotina anestésica, no ensino e na pesquisa do HCV.

Atualmente, o RT-PCR não é encontrado por menos de 50 mil dólares, o equipamento ficará por tempo indeterminado no Lacen

NUCLEOVET apresenta:



# SIMPÓSIOS BRASIL SUL

Eventos para **Profissionais**, construídos  
por **Profissionais!**

**ANOTE AS DATAS PARA 2021:**



**21° SBSA**

**06 a 08  
DE ABRIL 2021**



**13° SBSS**

**10 a 12  
DE AGOSTO 2021**



**10° SBSBL**

**09 a 11  
DE NOVEMBRO 2021**





FOTOS: DIVULGAÇÃO

# SC mostra a força da agroindústria em tempos de crise

A potência e a relevância de Santa Catarina no agronegócio mundial é indiscutível. De acordo com o Sindicato da Indústria de Carnes Derivados SC (Sindicarne) e Associação Catarinense de Avicultura (ACAV), o setor representa 34% do Produto Interno Bruto (PIB). São 60 mil empregos diretos e quase meio milhão de trabalhadores ligados ao segmento. E como manter esta patamar em tempos de crise?

Segundo o Gerente Executivo do Sindicarne e Acav, Jorge Luiz de Lima, o setor agroindustrial tomou medidas além das exigidas pelas autoridades sanitárias antes mesmo da pandemia

O setor, que representa 34% do Produto Interno Bruto do Estado de Santa Catarina, estava preparado antes mesmo da pandemia chegar ao Brasil

chegar ao país. “Grande parte das agroindústrias catarinenses possui filiais em outros países e começaram a perceber um avanço do coronavírus na Ásia no início de janeiro. Desde então, adotaram medidas internas e quando o Estado anunciou a situação de calamidade as agroindústrias estavam com seus planos de contingência prontos. As empresas de porte menor construíram seus planos sempre com base em protocolos médicos desde o pré-indústria ao pós-indústria”, afirma. Medir a temperatura

dos funcionários, reduzir o adensamento no transporte, nos vestiários e evitar aglomeração faz parte da rotina. O trabalho de orientação foi estendido aos profissionais extensionistas e produtores rurais. Todos os planos adotados por cada empresa são de conhecimento do Governo do Estado, por meio da Vigilância Sanitária.

Nas próximas páginas os Médicos-Veterinários Eliana Renúncio, Assessora Técnica da Aurora Alimentos e Jônatas Wolf, Gerente Executivo de Saúde Animal Seara/JBS SA contam um pouco sobre as mudanças de cotidiano e os protocolos ainda mais rígidos num Estado que é referência mundial em produção de aves e suínos.



**M.V. Jônatas Wolf**

Seara/JBS SA

Gerente Executivo de Saúde Animal

“Vivemos uma crise sem precedentes e que coloca toda a sociedade diante do desafio de reconhecer e tentar mitigar os impactos negativos (atuais e potenciais) desta emergência e iminente ameaça social. As agroindústrias contam com os mais rígidos protocolos, assegurados não só pela legislação, mas pela gama de mais de 150 países para os quais exportamos”, a afirmação é do Médico Veterinário Jônatas Wolf, Gerente Executivo de Saúde Animal Seara/JBS SA.

A empresa incrementou processos e ações de proteção incluindo medição de temperatura e serviço ambulatorial adicional; fornecimento extra de equipamentos de proteção individual, máscaras para 100% das equipes; ampliação das áreas de uso comum, como restaurantes e áreas de repouso; medidas gerenciais para evitar

aglomerações em transporte e acessos; afastamento de grupos de risco e sinais clínicos compatíveis, entre outros.

Aos produtores rurais, parte definitiva do processo de produção, foi reforçado um trabalho de conscientização direcionando decisões que diminuíssem os impactos negativos para as pessoas e negócios. Foram incluídas ferramentas de acesso remoto, utilizando internet, aplicativos e outras tecnologias entre os produtores.

De uma forma geral e para todos os públicos a empresa investiu fortemente em comunicação, alinhada às legislações pertinentes e repassadas nos mais variados veículos: web, murais, jornais, comunicados internos, grupos técnicos de discussão, circulares.

“Nós, Médicos-

-Veterinários, sob o viés de Saúde Única, desempenhamos papel essencial. Ao proteger a saúde e o bem-estar dos animais, contribuimos significativamente para melhorar a saúde humana, bem como a segurança e proteção dos alimentos. Acima de tudo, tem-se na nobreza e na essencialidade de produzir alimentos seguros, relevante demonstração da importância de Médicos Veterinários e Zootecnistas”, completa.

A JBS conta atualmente com mais de 240 mil colaboradores diretos no mundo. Somente na Seara, no Brasil, são mais de 60 mil. No campo: mais de 10 mil produtores rurais, que, com suas famílias, perfazem um volume aproximado de quatro vezes este número.

“ Ao proteger a saúde e o bem-estar dos animais, contribuimos significativamente para melhorar a saúde humana e segurança dos alimentos”

A Médica-Veterinária e Assessora Técnica da Aurora Alimentos, Eliana Renuncio acompanha diariamente a rigidez ainda maior nos protocolos de segurança da empresa. “Houve uma mobilização completa da agroindústria em função do cumprimento das portarias nacionais e estaduais em todos os setores envolvidos para que o impacto da pandemia fosse o menor possível”, conta.

Na área administrativa muitas mudanças, entre elas a eliminação de todas as viagens e reuniões presenciais, orientações em relação aos trabalhos em home office, o não recebimento de fornecedores e claro, o uso obrigatório de máscaras e distribuição de álcool gel. Na linha de produção, antes de cada funcionário entrar é realizada a medição de temperatura, são fornecidas máscaras limpas, é feita desinfecção de mãos, assim como a observação de pessoas sintomáticas, impedindo seu acesso caso necessário e encaminhando aos serviços de saúde. “O transporte de funcionários também sofreu alterações drásticas, com menos adensamento, higienização e verificação frequente de possíveis portadores de sintomas para a correta orientação e condução destes casos. Nos refeitórios da empresa foram tomadas várias medidas preventivas”, afirma.

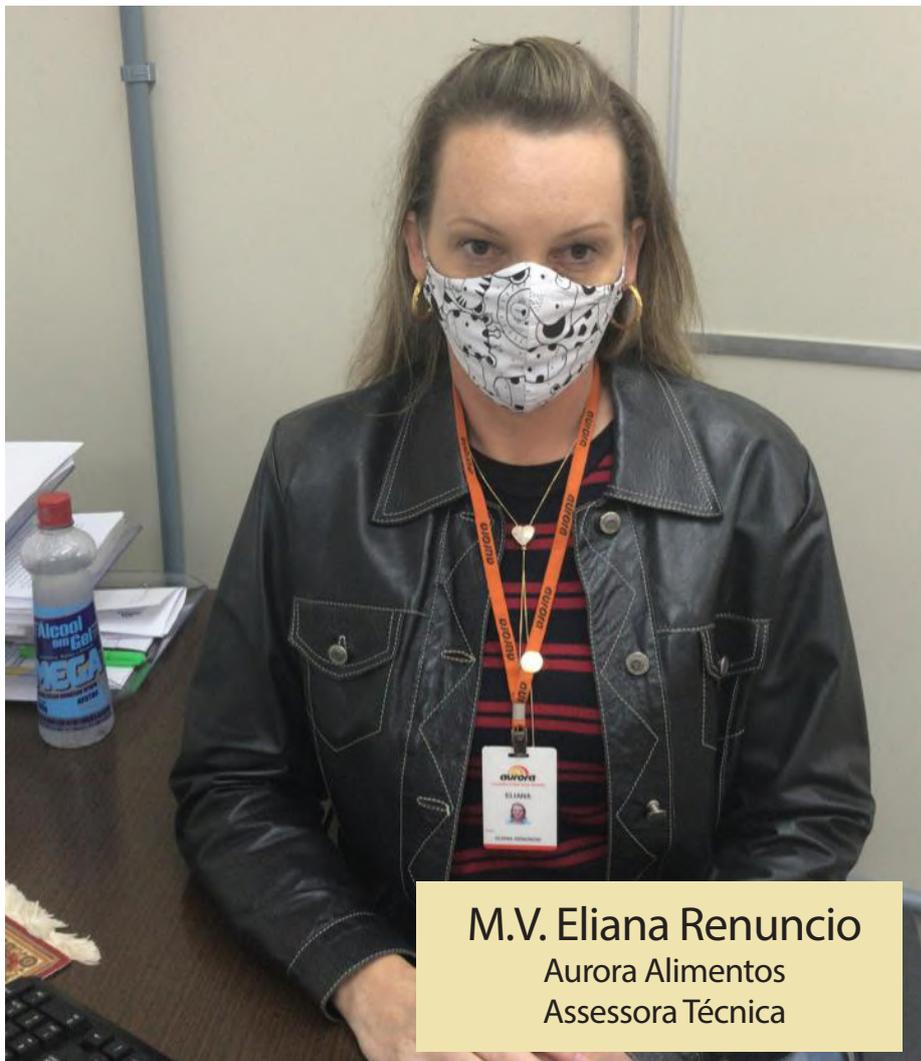
As cooperativas filiais e a equipe de assistência técnica da empresa foram orientadas por suas chefias no fornecimento de informações sobre a enfermidade, assim como os cuidados ne-

cessários para não haver disseminação entre os produtores rurais e suas famílias. Há também a orientação de não atendimento presencial nas propriedades, executado apenas em casos extremos onde o atendimento técnico envolva alta mortalidade ou doenças de notificação obrigatória.

“Por medidas de biosseguridade, comuns no cotidiano da agroindústria, já existe uma paramentação específica para entrada nas granjas, fluxo de visitação e acompanhamentos definidos por metodologias que estão em vigor de longa data”, completa Eliana

“ Houve uma mobilização completa na agroindústria em função do cumprimento das portarias relacionadas à prevenção da Covid-19

**M.V. Eliana Renuncio**  
Aurora Alimentos  
Assessora Técnica



Na sua avaliação, o trabalho dos Médicos Veterinários e Zootenistas que atuam na agroindústria tornou-se ainda mais importante em tempos de pandemia. Os colegas que trabalham na indústria alimentar, entre suas várias responsabilidades, têm neste momento a missão de manter a estabilidade alimentar, em quantidade e qualidade. Cabe a nós garantir segurança num item essencial que é a alimenta-

ção adequada, o que reflete diretamente na manutenção da saúde física, especialmente imunológica da população”, finaliza.

# Números do agronegócio em Santa Catarina

Santa Catarina é o maior produtor nacional de suínos. Dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), revelam que entre janeiro e dezembro de 2019 o Estado exportou 411,3 mil toneladas do produto, gerando um faturamento de US\$ 856,6 milhões. E, somente em janeiro deste

ano foi registrado um faturamento de US\$ 91,76 milhões. Já, a carne de frango, que é o principal produto exportado pelo Estado, obteve no ano passado 1,2 milhão de toneladas vendidas para o mercado externo, com um faturamento que ultrapassa a marca dos US\$ 2,2 bilhões. E, em janeiro de 2020, foram

exportadas 78 mil toneladas de carne de frango (*in natura* e industrializada), garantindo desta forma o emprego e renda de muitos cidadãos locais. No que diz respeito à carne bovina, em 2019, foram exportadas 3,7 mil toneladas, já a produção de leite, no mesmo período, foram aproximadamente 14 milhões de litros.



**Empregos diretos: 60.000**

**Cooperados/Integrados: 66.000**

**Trabalho indireto: 480.000**

**Produção diária de suínos: 34.000**

**Produção diária de aves: 3.000.000**

**PIB: 34%**

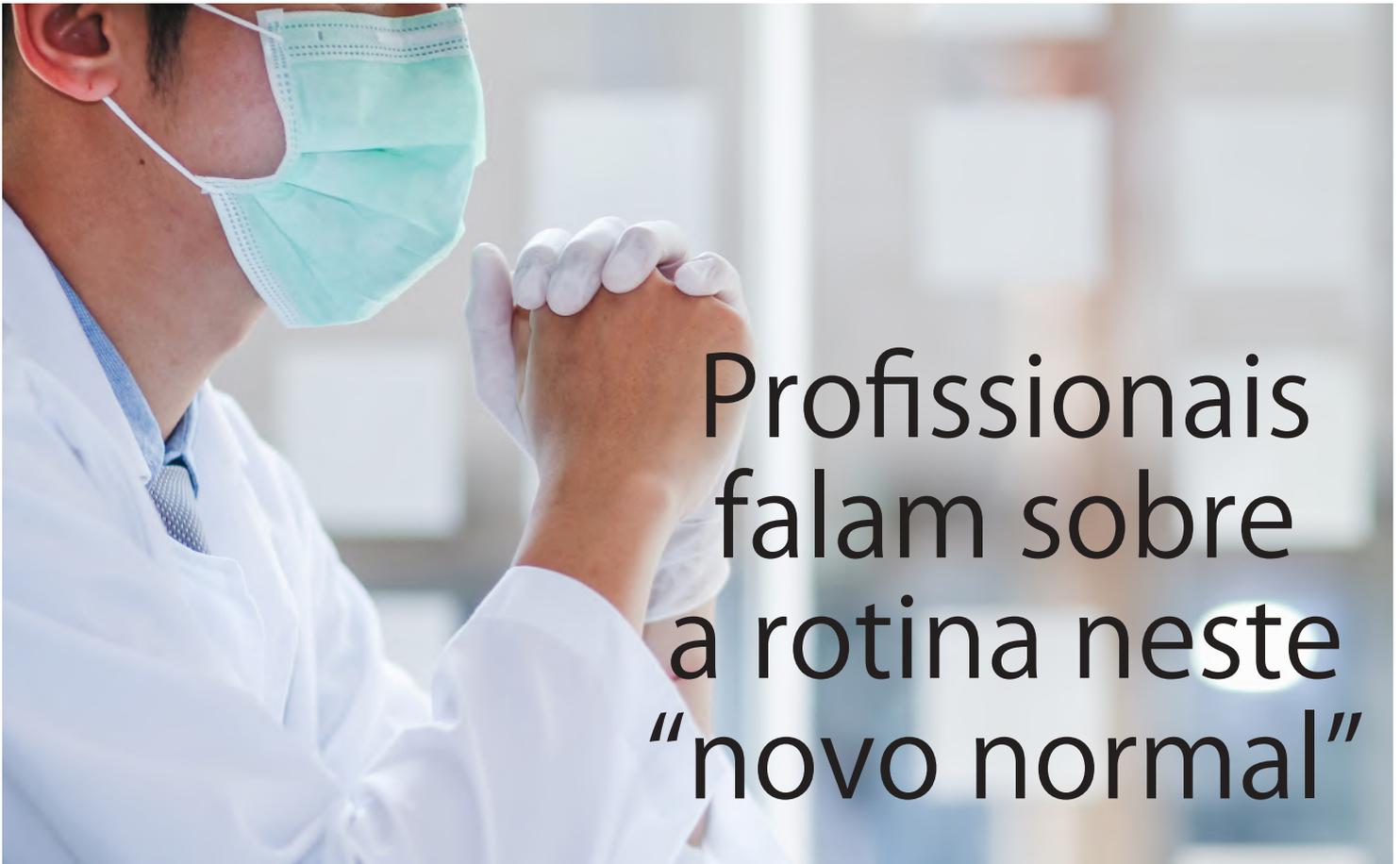
**Exportação de SC : 70%**

**Maior produtor de suínos e 2º maior produtor de aves**

**Exportação suínos: 57% do total do Brasil/maior exportador**

**Exportação aves: 28% do total do Brasil/ maior exportador**

**Fonte: Acav e Sincarne**



# Profissionais falam sobre a rotina neste “novo normal”

A pandemia do novo coronavírus está promovendo um impacto sem precedentes na humanidade. De um lado: desemprego, instabilidade e insegurança, do outro: criatividade para lidar com este cenário, uma nova revisão de valores e solidariedade em alta.

Na Medicina Veterinária e na Zootecnia não é diferente. No Estado, que reúne mais de sete mil profissionais em atuação, muitos estão reiventando-se, incluindo novos protocolos de segurança no seu dia a dia ou mesmo trocando o escritório pelo home office.

Em tempos de pande-

Profissionais estão se reiventando, incluindo novos protocolos de segurança em suas rotinas, revendo valores e buscando alternativas criativas

mia, também aumentou a valorização e a importância dos Médicos Veterinários na saúde pública. Tanto que o Ministério da Saúde solicitou um cadastramento dos 140 mil Médicos-Veterinários brasileiros que, em caráter emergencial, poderão ser recrutados para trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS), em todo o país. Depois de muitas dúvidas e polêmicas sobre o assunto, o Governo Federal esclareceu que a convocação será feita somente entre os profissionais

que se declararem interessados.

Equipamentos até então utilizados na medicina veterinária também estão sendo colocados à disposição das pessoas em relação ao coronavírus, firmando ainda mais a tríade: saúde humana, animal e ambiental. Pesquisadores da medicina humana e veterinária trabalham juntos em busca de respostas e soluções para uma doença tão recente. Nas próximas páginas,

Veterinários que atuam em diferentes áreas contam sobre as mudanças e adequações em seus ambientes de trabalho nesta quarentena

Veterinários que atuam em diferentes áreas contam sobre as mudanças e adequações em seus ambientes de trabalho.

No cotidiano da M.V. Giovana Franzoi o uso de uniformes completos, equipamentos de proteção individual como luvas e máscaras já é uma rotina. Gerente de qualidade em planta de carnes processadas e prontas para o consumo, na cidade de Lages, Giovana acredita que o maior desafio neste momento é a responsabilidade social. “Novas dinâmicas de convívio e organização terão que ser inseridas num curto espaço de tempo para esta realidade que não tem prazo definido para acabar”, afirma.

A principal mudança no trabalho é que todos os padrões até então estabelecidos dentro do processo migraram também para fora dele, os co-



M.V. Giovana Franzoi  
Qualidade de carnes processadas

laboradores foram orientados sobre a importância de manterem os mesmos cuidados longe da empresa. “Reforça-

mos ainda mais a premissa de que a responsabilidade de produtos e processos é de todos”, completa.

A M.V. Tizianne Larissa Duim Ribeiro Nakagawa trabalha como patologista e percebeu um aumento em torno de 60% nas solicitações de exames com urgência se comparado ao mesmo período do ano passado. E, o maior aumento dessas solicitações coincide com o período da crise, apesar da casuística de doenças diagnosticadas ser semelhante dos anos anteriores.

“ Sei que é bastante complexa essa análise, mas em algum momento, com tanto estresse que todos estamos passando, talvez possa ser um efeito colateral da pandemia”, pondera. No laboratório onde atua as mudanças não foram tão signi-



M.V. Tiziane Larissa D. R. Nakagawa  
Patologia

ficativas sob o ponto de vista rotineiro. “O trabalho do patologista é de ‘bastidores’ na grande parte do tempo. Digamos bastante isolado, ape-

sar de existir muita interação entre os colegas veterinários, o que é comum para o diagnóstico das diversas patologias”, comenta.



M.V. Alécio Fábio de Castro Jr.  
Gestão Comercial

O M.V. Alécio Fábio de Castro Junior precisou mais que nunca mudar seus hábitos. Ele atua na área de gestão comercial e de pessoas em todo o Estado. Na sua avaliação, a quarentena fez novas ideias emergirem, promoveu produtivas reuniões on-line e grandes vendas realizadas pelo whatsapp ou por e-mail.

“Antes da pandemia, a maioria dos clientes recebia qualquer quantidade de pessoas dentro do estabelecimento comercial, com apertos de mãos, abraços e muita alegria. Muitos não estavam preparados para o que estaria por vir e não utilizavam com assertividade as mídias sociais. Apesar de tantas mudanças, acredito que seguimos evoluindo como seres humanos”, afirma.

A Medicina Veterinária especializada é um dos segmentos que pode sentir ainda mais o impacto financeiro da pandemia. A leitura é da M.V. Célia Lanzilotto Martins, que trabalha com oftalmologia veterinária e microcirurgia na região de Florianópolis, Palhoça e São José.

“Acredito que os desafios estão por vir. Pois em época de crise é comum que as pessoas controlem seus gastos e protelem tratamentos. Poderemos ter menor número de atendimento e com maior complexidade. Vamos ter que avaliar uma maior flexibilidade de valores”, comenta. Segundo ela, as maiores mudanças foram relacionadas com horário de atendimento das clínicas, além da prioridade para atendimento emergencial, selecionando os pacientes a serem atendidos, sem que houvesse prejuízos aos mesmos”.



M.V. Célia Lanzilotto Martins  
Oftalmologia Veterinária



M.V. Dauri Losso Junior  
Equinos

Há 10 anos o Médico Veterinário Dauri Losso Junior trabalha com equinos na região da Grande Florianópolis e também com o Regimento de Polícia Montada de São José. São aproximadamente 70 cavalos sob seus cuidados e neste momento de pandemia ele conta que houve uma redução considerável no atendimento em domicílios. “Por medo e também pelo cancelamento de eventos equestres muitos proprietários não chamam o serviço de atendimento com a mesma frequência”, disse. Aliado à redução no faturamento, o profissional ainda precisa driblar o custo maior dos EPIs e outros insumos. “Temos que nos reinventar para acompanhar o novo normal”, conclui.

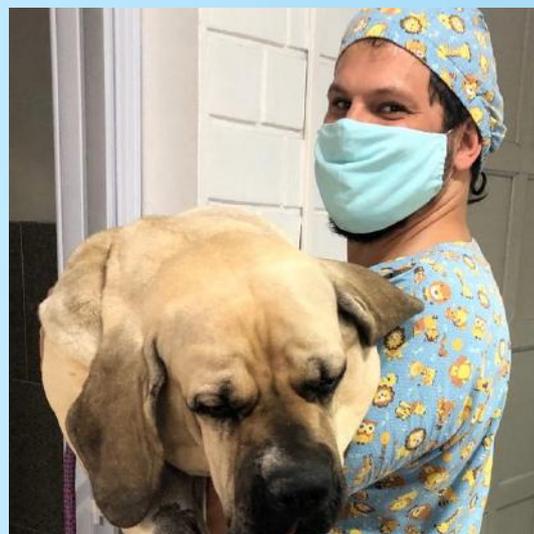


M.V. Roberto Terra Assunção  
Clínica e Cirurgia de Pequenos

“A quarentena imposta no combate ao Covid-19 fez com que muitos tutores pedissem atendimento em suas residências. Outros solicitam que seus animais fossem buscados em casa. Algumas vezes, deixados em gaiolas já fora do ambiente interno da casa, para que não houvesse o risco de exposição”, relata o M.V. Paulo Roberto Terra Assunção.

Há 38 anos, atuando em Tubarão na área clínica de pequenos animais, o veterinário acredita que o atendimento a clientes em seus lares e o serviço de leva e traz tende ao crescimento. “Esta nova realidade deverá trazer uma preocupação ainda maior com a antissepsia nos locais de trabalho. Entendo, também, que haverá mais estímulos e exigências com o controle de doenças animais, principalmente as zoonoses, com uma maior utilização de vacinas, vermícidias e ectoparasiticidas além de medidas profiláticas”, completa.

Na região Sul, onde o M.V. Tiago da Silva Daniel atua na área clínica e cirúrgica em projetos sociais, o ambiente de trabalho sempre foi cercado de muita gente. “Devido a importância do controle da proliferação de animais em situação de risco, o trabalho não poderia parar e foram muitos desafios para nos adaptarmos à nova situação”, conta. Um projeto piloto foi estruturado com uma organização cautelosa para evitar possíveis transmissões e disseminações virais. Entre elas a redução de pessoas no ambiente de trabalho, uso de máscaras constantemente, atenção ainda maior com a higiene e desinfecção de mãos e do ambiente, redução de pessoas que se encaixam no grupo de risco, controle de acesso através da temperatura aferida. “Acredito que muitas dessas mudanças serão permanentes em nossa rotina. Essa situação veio para nos deixar mais atentos aos riscos já existentes e aqueles que ainda estão por vir”, reflete.



M.V. Tiago da Silva Daniel  
Clínica e Cirurgia de Pequenos



M.V. Thaís Trela  
Clínica e Cirurgia de Pequenos

Em São João Batista, a M.V. Thaís Trela sentiu uma redução drástica entre os tutores de terceira idade, ficando a cargo dos filhos e netos levarem os pacientes. “Assim como os humanos, os animais também estão mais estressados devido à quarentena e alguns apresentam alterações de comportamento, segundo relatos que recebi. Tivemos que nos reorganizar e procedimentos como consultas e vacinas são feitos com hora marcada, evitando aglomerações. No consultório entra apenas um tutor e o paciente”, afirma. Em relação às internações, as visitas são evitadas e os tutores recebem notícias via telefone ou WhatsApp. “Reprogramamos serviços e procedimentos que não são de urgência, e também aumentamos o esclarecimento entre a diferença do coronavírus animal e humano”, afirma.

# Qual é a lição da pandemia no âmbito financeiro?

## **TRAZER SUA EMPRESA PARA O DIGITAL**

- Com a pandemia percebemos ainda mais como os meios digitais estão sendo favorecidos. O que talvez fosse visto como “complemento” para alguns empreendedores, hoje se prova como essencial.

## **TER UMA RESERVA DE EMERGÊNCIA**

- Esta recomendação é antiga entre os especialistas de finanças e economia, porém 44% dos brasileiros consideram impossível levantar uma reserva (de aproximadamente R\$2.500,00) na ocasião de necessidade extrema, e ainda o país tem um dos menores índices de poupança do mundo, de acordo com o Banco Mundial. Desenvolva imediatamente o hábito de guardar sempre parte do seu dinheiro e gastar menos do que ganha.

## **TER UM CAIXA PARA OPORTUNIDADES**

- A formação deste caixa tem relação com o hábito citado anteriormente, em guardar parte do dinheiro e gastar menos do que recebe. Este caixa deve ser criado logo após a formação da reserva de emergência. Pense em um montante que você possa aproveitar, uma oportunidade de negócios, como por exemplo a queda na bolsa de valores. Lembre da frase de Warren Buffet: “Seja medroso quando os outros são gananciosos e seja ganancioso quando os outros estão com medo”.

## **ESTAR PREPARADO PARA IMPREVISTOS**

- Planejar o futuro, focar nas oportunidades e desenvolver o mindset positivo são importantes, mas ao mesmo tempo, temos que estar cientes de que, como já dizia Charles Chaplin,

a cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre. Portanto, aqui vale lembrar que imprevistos existem, independente de qual seja a hora, devemos estar preparados. E, falando em imprevistos, vale ressaltar sobre o tema “seguros”. Tanto o seguro de responsabilidade civil como o seguro de proteção de renda são meios de proteção em relação ao que não existe no momento presente, mas pode bater a sua porta a qualquer momento.

## **SER RÁPIDO E ADAPTÁVEL**

- A pandemia do novo Coronavírus nos trouxe a lição de que precisamos ser ágeis, rápidos nas soluções, estratégicos nas nossas vidas e em nossos negócios; e exigindo-nos um *mindset* extremamente flexível e adaptável, desenvolvendo musculaturas de controle emocional.

*“Educação Financeira” é uma coluna escrita pela Consultora em Gestão Financeira, Coach e palestrante Ana Cunha. Formanda em Administração, ela atua especialmente no mercado veterinário.*

